

Coronavírus: vacinas para o povo, não para os lucros!

Via [Europe Solidaire](#)

“Uma primeira barreira caiu com a decisão de Biden de apoiar o levantamento temporário das proteções de propriedade intelectual para as vacinas contra o coronavírus. Em maio, uma nova rodada de negociações será iniciada na Organização Mundial do Comércio (OMC). A unanimidade será necessária para o levantamento das patentes. E nossa mobilização para impô-la. E rapidamente, e não país por país. Mas este é apenas o primeiro passo. Devemos forçar a Big Pharma a compartilhar suas tecnologias, não apenas suas patentes”.

Joe Biden decidiu apoiar “a exigência do levantamento temporário das proteções de propriedade intelectual para as vacinas contra o coronavírus”. Uma demanda formulada perante a Organização Mundial do Comércio desde outubro de 2020 pela África do Sul e Índia, à qual se juntaram centenas de governos de países pobres e organizações da sociedade civil. Uma surpresa e uma vitória para ativistas de todo o mundo que se manifestaram, do [movimento] Vacina Livre e Bernie Sanders em Washington gritando “vacinas para o povo, não para o lucro” ao Paquistão com o Movimento dos Direitos do Povo, contra este escândalo absoluto. Uma pandemia que causa 3,3 milhões de mortes. Vacinas que são mais de 95% eficazes contra formas graves de cobiça, financiadas com bilhões de dinheiro público, os EUA por 15 bilhões, a UE por 2,5 bilhões... Mas a população, especialmente nos países pobres, está privada de vacinas por causa de patentes, escassez e preços altos. Os EUA já estão 45% vacinados, mas a Índia que produz vacinas para todo o mundo enfrenta uma terrível segunda onda com 9,7%. A África do Sul, que produz as vacinas Jansen, apenas 0,6%! Os países capitalistas avançados, com 15% da população mundial, reservam 95% das vacinas de RNA. Vacina do apartheid.

Os EUA impuseram nos anos 90 a defesa da propriedade intelectual na OMC, responsável por milhões de mortes, incluindo do HIV. Biden recebeu 3,3 milhões de dólares da indústria farmacêutica por sua campanha. Após 6 meses de recusa e centenas de milhares de mortes adicionais, não podemos esquecer que eles tiveram que se curvar à pressão dos ativistas, da tribuna da prestigiosa revista Nature, aos apelos do Papa, de uma centena de ex-presidentes e ganhadores do Prêmio Nobel. Mas é também uma questão de arbitragem entre os diferentes setores do capitalismo. Proteger as patentes do capitalismo das vacinas, sua rentabilidade de 25%, e limitar a vacinação aos países mais ricos? Com o risco de um bloqueio prolongado das viagens aéreas, do turismo, do comércio mundial e dos lucros em uma economia globalizada. Sem mencionar o risco de uma nova variante que tornaria as vacinas ineficazes. Uma ameaça muito real com uma poderosa segunda onda na Índia, a fábrica mundial de vacinas, que está reduzindo suas entregas para lidar com ela, mas também por causa da falta de trabalhadores. Como a China no início da crise da Covid. Favorecendo o lucro da Big Pharma ou arbitrando em favor dos interesses mais amplos do capitalismo. De acordo com a Câmara Internacional de Comércio, deixar os países em desenvolvimento sem vacinas custará aos países ricos 4.500 bilhões de dólares em receitas perdidas este ano. A derrota da Trump decidiu a questão. Macron, que por três vezes se opôs ao pedido de suspensão de patentes na OMC, teve que aceitar.

A indústria farmacêutica está em pé de guerra contra esta proposta, a fim de defender a renda criada por suas patentes. Assim, a Pfizer tem 20 bilhões de dólares em pedidos para 2021, Moderna 18,4 bilhões. Para evitar criar um precedente que poderia ser usado para outras pandemias, ou para finalmente tornar os tratamentos anti-câncer ou anti-hepatite C, cujos preços estão explodindo, acessíveis às pessoas em todo o mundo. Pense-se no Sovaldi de Gilead, que tem custo de produção de apenas 100 euros por tratamento. Mas é cobrado a 24894 euros à Previdência Social e, portanto, às nossas

contribuições, graças à exclusividade de 20 anos de patente! A Big Pharma também quer evitar a transferência da tecnologia RNA, que pode ser utilizada para outras vacinas muito rentáveis, renovadas a cada ano, como as vacinas contra a gripe, ou utilizadas amanhã para abrir novos campos terapêuticos ultraprofissionais contra os cânceres. Mais vacinas disponíveis significam preços mais baixos. Enquanto que com a escassez, a Pfizer pode, ao contrário, aumentá-las, no maior sigilo.

Mas como estes argumentos não eram muito sensuais, outro teve que ser inventado. Na terra da Big Pharma está “... as patentes não são o problema.” O problema é a capacidade de produção. Teva, Moderna e Sanofi dizem o contrário. A Teva é a empresa de genéricos número um do mundo. Kare Schulz, o CEO da empresa israelense, revelou que ele havia se aproximado de laboratórios detentores de patentes de vacinas RNA para comprar licenças e produzir em suas fábricas nos EUA e na Europa. Os laboratórios recusaram, dizendo que “tinham capacidade de produção suficiente”! A Big Pharma não tem desejo de compartilhar suas tecnologias de RNA com um futuro concorrente. E para endireitar as contas da empresa de genéricos na liderança de mercado. A Teva teve que bloquear enormes provisões para futuros processos judiciais nos EUA, por seu suposto envolvimento na crise de opiáceos e para a fixação de preços de certos medicamentos, com aumentos de preços em 1000%. Bem-vindo ao maravilhoso mundo do capitalismo farmacêutico!

A Moderna era uma pequena empresa de biotecnologia, sem capacidade de produção industrial. Sua fábrica em Norwood, Massachusetts, mal conseguiu fornecer as doses para seus ensaios clínicos. Em abril de 2020, a Moderna recebeu 483 milhões de dólares em dinheiro dos contribuintes americanos para construir uma unidade de produção. Mas em 1º de maio de 2020, ela optou por contratar o grupo suíço Lonza. O qual nunca produziu uma única vacina RNA! Lonza está reestruturando

duas fábricas existentes, em Viége, Suíça e Portsmouth, New Hampshire. Graças à transferência maciça de tecnologia, a fábrica de Portsmouth entrou em produção comercial dentro de dois meses. E a fábrica de Viége, após um investimento de 210 milhões de dólares, está agora produzindo 6 milhões de doses por semana, e espera produzir 300 milhões de doses até 2021. A Sanofi produz dividendos, 3,8 bilhões no ano passado, mas nenhuma vacina. Diante deste escândalo, ela decidiu envasar as vacinas de outras pessoas! Mas de acordo com os sindicalistas da Sanofi, ela tem pelo menos duas fábricas com câmaras frias que poderiam facilmente produzir vacinas de RNA, e não apenas envasá-las. Portanto, vamos forçá-los a transferir as tecnologias e impor a requisição de capacidades de produção.

Portanto, uma primeira barreira caiu com a decisão de Biden. Em maio, uma nova rodada de negociações será iniciada na OMC. A unanimidade será necessária para levantar as patentes. E nossa mobilização para impô-la. E rapidamente, e não país por país. Mas este é apenas o primeiro passo. Devemos forçar a Big Pharma a compartilhar suas tecnologias, não apenas suas patentes. A Big Pharma que se recusou a cooperar com o grupo de acesso à tecnologia da Covid 19 da OMS. O CEO da Pfizer até a chamou de um absurdo! Suspensão de patentes, transferência de tecnologias, requisição sob controle social da indústria farmacêutica, nossa mobilização continua “para um acesso imediato, efetivo, universal e livre a esses bens comuns que são as vacinas anti-Covid”, conforme exigido pelo Apelo de Patentes Stop. Requisição! O código genético da Covid 19 é público, são os subsídios públicos que têm financiado a pesquisa. Estas são nossas vacinas, não suas patentes. Associadas a uma política de saúde comunitária, que visa construir ações de barreira e campanhas de testes com e para as populações, especialmente as mais vulneráveis, as vacinas de propriedade comum são a única esperança de salvar vidas, de diminuir a pressão de seleção de variantes de fuga de vacinas, de acabar com a escassez, os preços altos e o apartheid de vacinas, de recuperar o poder sobre nossas vidas e de reverter

esta pandemia